

Da universidade ao ambiente escolar: desafios de futuros professores de ciências biológicasDOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.8935>Vanessa Temoteo Silva¹, Antonio Reynaldo Meneses Moura²

Resumo: O Estágio Supervisionado, fundamental para a formação do licenciando, é abordado neste estudo exploratório qualitativo que analisa os desafios enfrentados por alunos de uma Universidade Pública situada no interior do estado do Ceará. A pesquisa envolveu três turmas de estágio, utilizando questionários com perguntas objetivas e subjetivas. Os resultados destacaram obstáculos como a complexidade na administração do tempo para conciliar estágio e atividades acadêmicas, a falta de engajamento e interação dos estudantes com os estagiários em sala de aula, bem como a necessidade de uma integração mais próxima com o núcleo gestor das instituições. Além disso, foram identificadas questões que conectam os âmbitos escolar e universitário. O estudo busca fornecer reflexões para os cursos de formação de professores, especialmente nas licenciaturas em Ciências Biológicas, visando superar lacunas existentes e aprimorar a preparação dos futuros professores. Ao destacar desafios específicos, contribui para o aprimoramento da integração entre teoria e prática, promovendo uma formação docente mais eficaz e alinhada às demandas da educação.

Palavras-chaves: estágio supervisionado, ensino de biologia, formação de professores.

From university to the school environment: the challenges of future biology teachers

Abstract: The Supervised Internship, crucial for the training of teaching professionals, is addressed in this exploratory qualitative study that analyzes the challenges faced by students from a Public University located in the interior of the state of Ceará. The research involved three internship groups, using questionnaires with both objective and subjective questions. The results highlighted obstacles such as the complexity in time management to reconcile internship and academic activities, the lack of engagement and interaction of students with interns in the classroom, as well as the need for closer integration with the management core of institutions. Additionally, issues connecting the school and university realms were identified. The study aims to provide insights for teacher education programs, especially in Biological Sciences, to overcome existing gaps and enhance the preparation of future teachers. By highlighting specific challenges, it contributes to improving the integration between theory and practice, promoting more effective teacher training aligned with the demands of education.

Keywords: supervised internship, biology teaching, teacher education.

¹Graduada em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - Universidade Estadual do Ceará. E-mail: vanessatemoteo89@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7951-7480>.

² Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí e Mestre em Educação em Ciências pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Foi professor Temporário do Curso de em Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - Universidade Estadual do Ceará. E-mail: ant.reynaldo@live.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6454-401>.

Introdução

O estágio supervisionado, conforme estabelecido pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, é reconhecido como uma fase fundamental na formação de professores, tornando-se um componente obrigatório e essencial para a conclusão dos cursos de licenciatura. O § 2º do Artigo 1º da referida legislação destaca que "o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho" (Brasil, 2008). Por meio do estágio, os estudantes têm a oportunidade inicial de integrar os conhecimentos adquiridos na universidade com as práticas vivenciadas na sala de aula em que estão inseridos, contribuindo para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo (Martins e Curi, 2019).

A formação proporcionada pelo campo de estágio é considerada uma das aprendizagens mais importantes para o licenciando, não se limitando apenas à avaliação e aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a graduação (Oliveira *et al.*, 2019), mas, trata-se de um ambiente em que ocorre a troca de ensinamentos com toda a comunidade escolar, possibilitando a emergência de diversas experiências que promovem o desenvolvimento profissional e pessoal do discente. Apesar da importância do estágio, especialmente para estudantes de licenciatura, pesquisas indicam que essa etapa também apresenta limitações marcantes, devido a lacunas identificadas durante as experiências vivenciadas (Krasilchick, 1987; Libâneo, 2013; Rosa, Suart e Marcondes, 2017; Rivero *et al.*, 2017; Darling-Hammond, 2014; Fiorentini e Crecci, 2012).

Atualmente, a existência dessas lacunas na formação docente é motivo de preocupação, uma vez que a formação profissional deve constituir "um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino" (Libâneo, 2013, p. 26). Devido à diminuição de disciplinas e à falta de conhecimento sobre práticas pedagógicas, com um foco maior em disciplinas de conhecimento teórico específico (Rosa, Suart e Marcondes, 2017), muitos alunos enfrentam dificuldades e limitações ao longo de sua formação, encontrando obstáculos na transição entre universidade e escola, o que pode impactar sua visão e permanência na profissão.

Assim, torna-se importante promover discussões acerca dos desafios presentes nas diversas realidades e contextos enfrentados na formação inicial de professores, uma vez que essa etapa é parte fundamental na construção da identidade docente.

Considerando as informações apresentadas e reconhecendo a importância do estágio na formação de professores, bem como as lacunas que podem surgir nesse processo, este estudo visa analisar os principais desafios e limitações enfrentados por estudantes de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas durante os estágios supervisionados, tanto na universidade quanto na escola onde atuam.

Da teoria à prática: quais os desafios do futuro professor durante seus estágios?

Nos últimos anos, uma das discussões mais proeminentes no cenário educacional está relacionada à formação inicial e continuada de professores nos cursos de licenciatura (Amaral *et al.*, 2012; Kirsch *et al.*, 2021; Lima; Santos, 2023; Silva *et al.*, 2023; Nascimento; Ustra, 2019). Kirsch *et al.* (2021) destacam que a formação docente é diretamente impactada pelas experiências adquiridas durante o estágio, promovendo a aproximação entre teoria e prática. Dessa forma, certos elementos podem se manifestar de maneira desfavorável, como a falta de experiência em sala de aula e/ou aspectos negativos, podendo resultar em desinteresse pela profissão e, em alguns casos, gerar sentimentos de frustração.

Logo abaixo, destacamos algumas dessas dificuldades com base em pesquisas realizadas. Examinar de perto esses desafios pode oferecer uma visão mais aprofundada sobre as questões enfrentadas pelos estagiários durante o processo, contribuindo para uma compreensão sobre os obstáculos inerentes ao estágio.

Lima e Santos (2023) abordam algumas perspectivas dos professores sobre as complexidades associadas ao estágio de licenciandos, destacando observações relevantes. Entre os pontos, destacam-se os desafios relacionados aos desencontros entre o calendário escolar e o cronograma universitário, o planejamento de atividades, questões estruturais nas escolas e a lacuna na articulação entre universidade e escola. Kirsch *et al.* (2021) ressaltam a importância da adaptação de atividades para garantir a inclusão de alunos com deficiência, uma tarefa muitas vezes desafiadora devido à falta de preparação adequada, impactando o desempenho de alunos, professores e educadores em formação. Além disso, o uso de dispositivos móveis, como celulares, pode se tornar um obstáculo ao controle da sala de aula.

Amaral *et al.* (2012) ressaltam aspectos contraproducentes no estágio, como a recepção dos estagiários na instituição de ensino. Muitas vezes, eles não se sentem integrados ao ambiente escolar ou não recebem orientações adequadas dos professores que os acompanham nas salas de aula. Souza (2016) destaca que as principais dificuldades

enfrentadas na profissão estão relacionados com recursos pedagógicos, infraestrutura escolar, planejamento, incentivos financeiros, envolvimento dos alunos, seleção de materiais apropriados para as aulas, utilização de tecnologias, turmas numerosas e desenvolvimento da postura de ser professor, entre outros, cuja ausência ou precarização impactam significativamente na formação do futuro professor.

Em consonância com esses desafios, Costa (2019) aborda em seu trabalho uma perspectiva adicional sobre as dificuldades enfrentadas por licenciandos, destacando que esses obstáculos foram atenuados com a assistência de disciplinas “práticas pedagógicas”, acompanhadas de discussões e compartilhamento de experiências. O autor enfatiza a contribuição essencial dos momentos de diálogo durante as experiências de estágio, evidenciando a importância desse aspecto na formação dos futuros professores. Já Carniatto (2002) considera que as questões essenciais na formação docente estão intrinsicamente ligadas ao processo de interação entre professor, aluno, ensino, aprendizagem e conhecimento durante as aulas.

Kirsch *et al.*, (2021) destacam, por meio de relatos de discentes, que a experiência vivenciada durante o estágio, apesar dos desafios, pode se tornar enriquecedora quando é dialogada e refletida como um processo formador. Assim, é essencial compreender quais fatores geram inquietações no desenvolvimento da formação de futuros professores durante esse processo. Buscar maneiras de atenuar essas situações e apresentar de forma nítida a realidade de muitas escolas. Embora não exista uma receita pronta garantida para resultados satisfatórios, é crucial buscar uma perspectiva de construção coletiva. Permitir a discussão e análise da própria prática possibilita a busca, investigação e teste de meios que se integram na experiência do estágio, contribuindo assim para o processo de formação do professor.

Percurso Metodológico

Utilizando a perspectiva de Richardson (2012) e Ludke e André (1986), a metodologia da nossa pesquisa é caracterizada como qualitativa exploratória, visando uma compreensão detalhada da realidade, definindo o objeto de estudo e estabelecendo pontos críticos para atingir os objetivos propostos. A coleta de dados é um passo importante, e para isso, foi elaborado e implementado um questionário, que, segundo Gil (1999), é uma técnica composta por perguntas escritas para conhecer opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, entre outros. Esse instrumento, estruturado com

perguntas que variavam do tipo aberta e de múltipla escolha, foi implementado em versão física e/ou com a utilização da plataforma *google forms* com o intuito de obter informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa. Decidimos utilizar os dois formatos para envolver o maior número de participantes.

Neste estudo, participaram 20 alunos de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública situada no interior do estado do Ceará, que estavam cursando as disciplinas de estágio supervisionado: Ensino Médio I – ESEM I; Ensino Médio II – ESEM II e Ensino Médio III – ESEM III no 2º semestre de 2023. O número de participantes se distribuiu entre as disciplinas, sendo 6 alunos do ESEM I, 5 do ESEM II e 9 do ESEM III, representando 57% dos alunos matriculados que responderam ao questionário enviado. Para garantir o anonimato, os participantes foram identificados como p1, p2, p3, e assim por diante.

A seleção dos participantes baseou-se na necessidade de vivências dos sujeitos nas diversas etapas dos estágios, incluindo reconhecimento escolar, observação, planejamento e regências. Alunos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – ESEF (que antecede as disciplinas escolhidas), que não haviam concluído todas as etapas até o término da pesquisa, foram excluídos do escopo do trabalho.

Na fase de análise, a pesquisa está dividida em categorias, abordando inicialmente os desafios de maneira geral, apresentando uma visão ampla com base nos dados coletados. Em seguida, a análise se aprofunda em cada etapa, focando nas dificuldades enfrentadas na universidade e no ambiente escolar. Destacamos que, para garantir a segurança, em relação aos dados dos participantes, a pesquisa segue as orientações éticas da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) sobre os padrões éticos na pesquisa em Educação assegurado sobre a Lei nº 13.709 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) que dispõe da proteção de dados pessoais. Além disso, todos receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o que garante anonimato e fidedignidade no momento de análise dos dados.

Dificuldades dos Estagiários de Biologia: uma visão geral

Durante nossa análise, percebemos que a expressão "conciliar o tempo das atividades" se destacou, sendo mencionada com maior frequência e emergindo como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos estagiários. Na sequência, observa-se a

relevância de termos como "interação e foco dos alunos" e "integração à gestão escolar". Em relação à temática do gerenciamento de tempo, é importante destacar a perspectiva apresentada pelo participante P19 sobre o assunto. Ele menciona a “exigência de tempo e dedicação nos estágios”, enfatizando que eles representam um espelho da trajetória profissional. Além disso, aponta para a relevância das atividades acadêmicas, que também requerem atenção. Contudo, expressa uma preocupação com a “escassez de tempo” disponível para cumprir todas essas demandas de forma satisfatória.

No contexto da conciliação de tempo das atividades, Lima e Santos (2023) enfatizam a importância dos diálogos entre as instituições formadoras. Eles argumentam que é essencial que essas instituições atuem de maneira acessível, promovendo a construção de parcerias entre os diversos participantes do processo. Tal abordagem visa melhorar a satisfação e a eficácia do processo, contribuindo de maneira significativa e assertiva para a experiência do licenciando em suas atividades.

A interação e o foco dos alunos aparecem como outra problemática recorrente. Sobre isso, destacamos que é crucial descentralizar a atenção das atividades típicas do estagiário, como tempo de observação e interação com a realidade, para lidar com particularidades dos discentes nas escolas, como indisciplina e falta de conhecimento dos alunos. A ausência dessa mudança de foco resultaria na manutenção de uma centralidade na própria atuação em sala, confirmando dificuldades comuns em outras áreas. Essas dificuldades precisam ser compreendidas e enfrentadas, pois causam conflitos significativos e preocupações nos licenciandos ao tentar controlar e interagir com os alunos da sala de aula (Nascimento e Ustra, 2019).

Uma outra dificuldade percebida de forma geral, refere-se à inserção na gestão escolar, destacando-se como um ponto de lacuna durante a execução das atividades propostas no plano de estágio na escola. Abordando esse aspecto, o depoimento do participante P13 destaca um desafio. Apesar dos esforços em pesquisar e entender o contexto da escola em que estava inserido, ele expressa uma sensação de “não estar tão incluído quanto esperava”. Essa fala reflete a complexidade da experiência de integração no ambiente educacional.

Nessa perspectiva, a inserção na escola transcende a atuação em sala de aula, envolvendo a compreensão dos elementos constitutivos do ensino, da escola e da influência de sua futura atuação como professor. Para Silva *et al.* (2023, p. 18):

O tempo de reconhecimento e contextualização da realidade escolar é um momento especial para que o estágio contribua para a formação da

identidade como professor. Desse modo, o licenciando começa a vivenciar a Escola em toda a sua extensão e inicia-se um processo de sensibilização para o conjunto das dimensões envolvendo a Escola e o fazer pedagógico. O licenciando vai aos poucos convivendo com a Escola e percebendo os dilemas da carreira docente, os medos e vai recriando no embate entre as teorias estudadas no curso de formação e as práticas em que vai se experienciando a imagem do professor que deseja ser.

Ainda identificamos com menor frequência aspectos como orientação, planos de aula, contribuição do professor supervisor, campo de estágio e o Novo Ensino Médio (NEM), pontos que observamos melhor nos próximos pontos da nossa análise. No decorrer do estágio, é crucial contar com a orientação e supervisão do orientador e professor supervisor, proporcionando ao estagiário conhecimentos e direcionamentos para o desenvolvimento de suas atividades. Isso se torna essencial nos momentos de planejamento de atividades, regências e, sobretudo, na troca de experiências e saberes.

Universidade em foco: os desafios apresentados pelos participantes no ambiente acadêmico

Nas respostas dos participantes sobre as dificuldades encontradas na universidade, foram identificados os seguintes desafios: a preparação prévia dos alunos em relação às disciplinas que trabalharão, a relação entre o estágio supervisionado e as demais atividades/disciplinas acadêmicas, a relação entre teoria e prática, e, por fim, a produção de materiais didáticos.

Quando questionados sobre a preparação prévia para o estágio e se sentem que foram adequadamente preparados para lidar com as demandas da prática escolar, os participantes expressaram suas percepções e algumas inquietações. Um discente (P19) exemplificou essa visão, mencionando a importância de adquirir habilidades específicas, como a elaboração de um plano de aula, antes mesmo de ingressar na disciplina de estágio. Esta sugestão reflete um desejo por uma base mais ampla, em todas as disciplinas da licenciatura, que possa ser aplicada diretamente às demandas da prática escolar.

Silva *et al.* (2023) destacam a importância da incorporação de conhecimentos no desenvolvimento do profissional docente, visando capacitá-lo para a prática educacional. Esse desenvolvimento engloba uma série de eventos e atividades durante a formação, destinado a auxiliar os futuros educadores na aquisição de habilidades, disposições, saberes, sensibilidade, conhecimentos, hábitos, atitudes, valores e normas essenciais para

o exercício da profissão. Assim, percebe-se a necessidade de integrar atividades teóricas e práticas para o desenvolvimento eficaz da aprendizagem. Essa integração deve ser estimulada ao longo da graduação, evitando sobrecargas durante o estágio e assegurando que os estagiários possuam conhecimentos básicos ao ingressar no campo de atuação.

Observamos que a realização do estágio supervisionado em conjunto com outras atividades acadêmicas emerge como um tema crucial para discussão. Ao serem questionados sobre o desenvolvimento dessas atividades, os participantes indicaram que a execução delas ocorre de maneira relacionada, o que pode trazer uma sobrecarga.

O participante P1 compartilhou que frequentemente se sente “sufocado devido às diversas demandas acadêmicas”, priorizando o estágio como compromisso prioritário, resultando no acúmulo e atraso das atividades acadêmicas. Outro discente (P12) mencionou que muitas demandas acabam por sobrecarregar, especialmente devido aos prazos exigidos para entrega de trabalhos, realização de atividades e elaboração de relatórios.

Outros aspectos que surgiram incluem as dificuldades na produção de materiais didáticos e na incorporação de tecnologia nas aulas. O emprego de tecnologias tem sido uma ferramenta auxiliar para os professores em sala de aula, proporcionando uma abordagem mais diversificada ao ensino tradicional (Kirsch *et al*, 2021). Vivendo na era digital, onde a informação se dissemina rapidamente, é crucial que futuros professores ou aqueles já em atividade tenham uma compreensão básica do uso de tecnologias ou recursos midiáticos. Apesar da relevância atual, alguns estudantes em formação ainda se sentem pouco preparados para incorporar essas tecnologias em suas práticas de sala de aula. Esta lacuna na preparação é destacada por estagiários que percebem a utilização de tecnologias como um desafio em suas experiências. Um dos estagiários (p7), por exemplo, enfatizou como a dificuldade com tecnologias representa um desafio, afetando diretamente a atuação do professor, destacando a necessidade de estar “constantemente atualizado e em busca de novos conhecimentos”, também tecnológicos.

Souza (2016) ressalta a importância de os futuros professores serem familiarizados e terem contato direto com o uso de tecnologias antes de ingressarem na sala de aula, evitando surpresas diante de metodologias para as quais não foram adequadamente preparados. Ao familiarizarem-se previamente com ferramentas tecnológicas, os futuros professores desenvolvem confiança e competência no uso desses recursos, capacitando-os a aproveitar ao máximo os benefícios que as tecnologias oferecem para o processo de ensino.

Desafios na escola relatados pelos futuros docentes

Nas escolas, destacam-se algumas áreas que apresentaram maior incidência de desafios enfrentados pelos estagiários durante suas vivências. O primeiro destaque recai sobre o "Reconhecimento do Ambiente Escolar", evidenciando a complexidade e importância de compreender a dinâmica, estrutura e cultura específica de cada instituição. Outro ponto é o "Estágio de Regência", no qual os estagiários se deparam com a responsabilidade de conduzir efetivamente as aulas, exigindo habilidades pedagógicas, planejamento e interação com os alunos. Além disso, no "Estágio de Observação" surgem desafios relevantes, indicando a necessidade de desenvolver a capacidade de análise e reflexão sobre práticas pedagógicas existentes.

A importância de conhecer o ambiente para aprofundar a experiência profissional é amplamente discutida. Contudo, observa-se frequentemente algumas falhas na implementação desse papel, onde a ausência de interação entre a gestão e os estagiários estão presentes nos estágios. A participante P1, por exemplo, compartilha uma experiência destacando a receptividade da gestão escolar. Ela relata uma “desconexão”, especificando que, “embora se sentisse acolhida no contexto da sala de aula, isso não se traduzia em uma sensação de estar verdadeiramente inserida na realidade escolar”. Essa narrativa evidencia a importância de discutir a questão da inclusão do aluno nas escolas, e traz a diferença entre ser acolhido superficialmente e sentir-se parte integrante do tecido escolar.

Outro ponto que se destaca é a dificuldade em acessar informações técnicas sobre o funcionamento da escola na fase de reconhecimento do ambiente escolar. Alguns participantes destacaram a dificuldade em acessar informações técnicas sobre o funcionamento da escola durante essa fase. Um deles (P1) mencionou que era complicado encontrar certas informações devido à ocupação dos profissionais, o que tornava constrangedor interrompê-los para obter respostas. Outro (P19) compartilhou a percepção de que, embora fosse permitido fazer parte do ambiente escolar, sentia que alguns profissionais se esquivavam quando buscava informações específicas. Ele enfatizou a importância de uma melhor comunicação entre a universidade e a escola para criar um ambiente mais confortável tanto para os estagiários quanto para a instituição de ensino.

Esses relatos evidenciam a necessidade de uma gestão mais integrada e sensível às necessidades dos estagiários, enfatizando a importância de uma interação que contribua

para uma experiência de mais rica e produtiva para ambas as partes. De acordo com isso, Zabalza (2014) aponta que o estágio não deve ser simplesmente entendido como o envio de estagiários à escola, onde passam um período realizando atividades designadas a eles. Mas, deve ser percebido, como um ambiente repleto de possibilidades, proporcionando uma identidade para aprofundar experiências, construir a base profissional, dar continuidade ao processo de formação e explorar diversas dimensões. Nesse contexto, torna-se importante que os representantes da universidade e da escola de Educação Básica estejam alinhados e colaborando ativamente para promover iniciativas que priorizem a aprendizagem e incentivem a reflexão sobre a prática.

Lima e Santos (2023) reconhecem a importância de estabelecer diálogos e análises mais próximos sobre como as instituições formadoras percebem o estágio supervisionado, a universidade e a escola de Educação Básica, bem como os professores, gestores e estagiários envolvidos nesse processo formativo. Eles consideram esses elementos como componentes essenciais para promover mudanças na prática do estágio supervisionado, na docência e nas ações educativas de forma abrangente.

Os entrevistados apontaram como principais desafios durante os momentos de observação e regência a baixa participação dos alunos e o número limitado de aulas disponíveis, especialmente para aqueles que realizaram o estágio no 1º ano do ensino médio. Essa situação foi agravada pela nova estrutura do ensino médio, que resultou em apenas uma aula semanal de biologia. Além disso, mencionaram a dificuldade em desenvolver suas habilidades profissionais durante as aulas como outro obstáculo significativo. Em suas falas, eles descreveram situações específicas que ilustram essa dificuldade.

Um participante mencionou suas tentativas de implementar atividades diferenciadas, porém admitiu “encontrar certa dificuldade no controle da sala de aula” (P18). Outro relacionou a dificuldade em inserir práticas em sala de aula ao impacto no tempo, especialmente diante das mudanças propostas pela reforma do novo ensino médio e das limitações de materiais oferecidos pela instituição (P12). Houve também a preocupação expressa por um participante sobre a eficácia de seu ensino e o consequente aprendizado dos alunos (P2).

Kirsch *et al.* (2021) destacam que a gestão da sala de aula e o comportamento dos alunos estão intrinsecamente ligados, representando desafios comuns no ambiente educacional. Esses fatores não apenas afetam o desempenho dos alunos, mas também

influenciam a percepção do estagiário, que por vez é responsável tanto pelo processo de ensino quanto pela organização da sala.

Sobre a introdução do Novo Ensino Médio, destaca-se que isso acarretou a redução da carga horária das disciplinas fundamentais do currículo para acomodar os itinerários formativos, apresentando novos desafios, especialmente no ensino de Biologia, nas salas de aula da educação básica.

Sabendo disso, Zabalza (2014) destaca que para que o estágio ocorra de maneira satisfatória, é fundamental o comprometimento e a responsabilidade de todos os participantes do processo formativo, especialmente do estudante em relação ao seu futuro profissional e das instituições de ensino. Sem essa base de suporte, o estágio pode não alcançar seus objetivos plenamente. Portanto é necessário que reflexões e atitudes sejam realizadas com o intuito de contribuir positivamente na formação de novos professores.

Algumas Considerações

Diante dos desafios abordados neste trabalho sobre o Estágio Supervisionado, é relevante reafirmar sua importância fundamental na formação de professores. O estágio proporciona aos licenciandos experiências diversificadas, contribuindo para sua qualificação profissional. A pesquisa, motivada por experiências de estágio, buscou analisar os principais desafios enfrentados por alunos de Ciências Biológicas durante essa etapa.

Destacamos que a administração do tempo é um desafio significativo, afetando a conciliação entre estágios, atividades acadêmicas e rotina diária. Outro aspecto relevante é a gestão do comportamento e participação dos alunos, incluindo a interação limitada na gestão escolar. Esses desafios, presentes tanto na universidade quanto na escola, requerem discussões contínuas e reavaliações para garantir um envolvimento e desenvolvimento eficazes.

Este trabalho não visa criticar as licenciaturas, muito menos os estágios, mas contribuir para sua compreensão, sugerindo mudanças que possam impactar positivamente no desempenho de todos os envolvidos no processo. Deixamos reflexões e lacunas para estudos futuros, considerando a importância do estágio, a relação entre dificuldades e comprometimento dos estagiários, o papel da escola e universidade, e os desafios enfrentados por orientadores e supervisores. Acreditamos que essa pesquisa

contribui de maneira significativa para aprimorar a formação de professores e a qualidade da experiência de estágio, beneficiando a educação no curso e na escola.

Referências

AMARAL, A. Q.; CARNIATTO, I.; MIGUEL, K.; DA SILVA, J. P. B. Limites e desafios do Estágio Supervisionado demonstrados em um processo de reflexão num Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Revista electrónica de investigación en educación en ciencias**, v. 7, n. 2, p. 13-21, 2012.

ANPED. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Ética e pesquisa em Educação: subsídios. Rio de Janeiro: **ANPEd**, 2019. 133 p.; v.1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 Ago. 2018.

CARNIATTO, I. **A Formação Inicial do Sujeito Professor: Investigação Narrativa em Ciências/Biologia**. Cascavel: Edunioeste. 158p. (Coleção Thésis). 2002.

COSTA, D. A. A. Reflexões sobre os desafios do estágio supervisionado obrigatório do curso de ciências biológicas: relato de experiência do monitor. 2019. 45 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em 2019) – Universidade Estadual do Ceará, 2019.

Disponível em:

<<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=93784>> Acesso em: 10 de agosto de 2023

DARLING-HAMMOND, L. A importância da formação docente. **Cadernos Cenpec| Nova série**, v. 4, n. 2, 2014.

FIORENTINI, D; CRECCI, V. M. Práticas de desenvolvimento profissional sob a perspectiva dos professores. **Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente**. Uberlândia, v. especial de lançamento. Recuperado de <http://www.seer.ufu.br/index.php/diversapratica/article/view/19781>, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KIRSCH, D. B; BARBOSA, M; PIZARRO, M. V. Estágio curricular supervisionado em ciências e Biologia: aprendizagens, desafios e motivação para docência. **Revista Hipótese**, p. e021011-e021011, 2021.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EDUSP, 1987.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, T. P. P; SANTOS, T. A. S. A Voz e Vez dos Regentes: Desafios e Possibilidades do Estágio Curricular Obrigatório. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. e41359-18, 2023.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, P. B; CURTI, E. Estágio Curricular Supervisionado: uma retrospectiva histórica na legislação brasileira. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 13, n. 2, p. 689-701, 2019.

NASCIMENTO, P; USTRA, S. R. V. Dificuldades pedagógicas no estágio supervisionado e a necessidade da formação para o olhar investigativo. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 01–20, 2019.

OLIVEIRA, L. A; NASCIMENTO, A. G. A importância do estágio supervisionado na formação dos acadêmicos do curso de licenciatura em química do IFMA campus Zé doca. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 5, p. 3981-3994, 2019.

RICHARDSON, R. J. (Org) **Pesquisa Social**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIVERO, A., MARTIN DEL POZO, R., SOLIS, E., AZCARATE, P. PORLAN, R. Cambio del conocimiento sobre la enseñanza de las ciencias de futuros maestros. **Enseñanza de las ciencias**, v.35. n.1, p. 29-52. 2017.

ROSA, L. M. R.; SUART, R. C.; MARCONDES, M. E. R. Regência e análise de uma sequência de aulas de química: contribuições para a formação inicial docente reflexiva. **Ciência Educação**, v. 23, n. 1, p. 51-70, 2017.

SILVA, L. H. A; GÜLLICH, R. I. C; FERREIRA, F. C. Estágio Supervisionado em Prática de Ensino de Ciências e Biologia:(des) construção de imagens do ser professor?. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 6, n. 2, p. 9-22, 2023.

SOUZA, F. Q. Dificuldades e desafios do ser professor: uma perspectiva dos licenciandos de ciências biológicas. **Trabalho de Conclusão de Curso** (graduação) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Ciências Biológicas, Aracoiaba, 2016. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=82078>> Acesso em: 10 de agosto de 2023.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. Cortez, 2024.

Submissão: 14/03/2024. Aprovação: 14/08/2024. Publicação: 20/08/2024.